



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA ISADORA VILARIM DE ALENCAR PIRES

**O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE PRÉ-ESCOLARES**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA ISADORA VILARIM DE ALENCAR PIRES

O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE PRÉ-ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Educação Física.

Orientação: Profa. Raquel da Silva Aragão

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

P667m Pires, Maria Isadora Vilarim de Alencar.

O impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor de pré-escolares/ Maria Isadora Vilarim de Alencar Pires. - Vitória de Santo Antão, 2021.
34 folhas; il.

Orientadora: Raquel da Silva Aragão.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em em Educação Física, 2021.

Inclui referências.

1. Psicomotricidade. 2. Educação física para crianças.
3. Desenvolvimento infantil. 4. Ludicidade. I. Aragão, Raquel da Silva (Orientadora). II. Título.

152.3 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 152/2021

MARIA ISADORA VILARIM DE ALENCAR PIRES

**O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DE PRÉ –ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Vitória, como requisito
para a obtenção do Grau de Licenciada em
Educação Física.

Aprovado em: 20/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Raquel da Silva Aragão
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Lara Colognese Helegda
Universidade Federal de Pernambuco

MSc. Cleide Lima Filha
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A infância é reconhecida como um tempo importante, e a Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança. Com isso faz necessário que a Educação Física esteja presente nessa faixa etária. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, ajudando na construção do desenvolvimento holístico da criança. Objetiva identificar na literatura como as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor no ensino pré-escolar. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura que buscou compreender como as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor no ensino pré-escolar, cujos dados foram obtidos através das bibliotecas virtuais (BVS e Scielo). Sendo realizado um corte temporal de 2000 a 2020. Após critérios de inclusão e exclusão foram lidos os estudos na íntegra, e suas informações foram analisadas, organizadas de forma estruturada em tabelas e discutidos a luz das teorias do desenvolvimento psicomotor. Foram encontrados inicialmente 137 artigos, sendo excluídos 39 duplicatas. Os artigos restantes foram lidos os títulos e resumos sendo selecionados 13 artigos para leitura completa. Destes, 07 foram incluídos no trabalho final. Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível identificar que o professor de Educação Física precisa desenvolver o hábito de observar se a criança possui um desenvolvimento psicomotor adequado, assim, proporcionando em suas aulas, atividades que estejam de acordo com as necessidades de cada criança. É de suma importância ampliar os estudos sobre a Educação Física e sua importância para o desenvolvimento psicomotor da criança, onde pode-se estimular e reeducar os movimentos dela. Para isso, deve-se conhecer as funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o crescimento infantil. Desta maneira, a psicomotricidade permite a expressão do movimento, refletindo na estimulação psicomotora, criando assim uma comunicação corporal recheado de significados.

Palavras-chaves: ludicidade; psicomotricidade; educação infantil; crianças.

ABSTRACT

Childhood is recognized as an important time, and Early Childhood Education has been recognized as a child's right. This makes it necessary that physical education is present in this age group. The playful is part of the essential activities of human dynamics, working with body culture, helping in the construction of the holistic development of the child. Aims to identify in the literature how recreational activities influence psychomotor development in preschool education. This is a descriptive study with a quantitative approach developed from an integrative literature review that sought to understand how playful activities influence the psychomotor development in preschool education, whose data were obtained through virtual libraries (BVS and Scielo). A time cut was made from 2000 to 2020. After inclusion and exclusion criteria, the studies were read in full, and their information was analyzed, organized in a structured way in tables and discussed in the light of psychomotor development theories. Initially were found 137 articles, being excluded 39 duplicates. The remaining articles were read the titles and abstracts and 13 articles were selected for full reading. Of these, 07 were included in the final work. With the development of this research, it was possible to identify that the Physical Education teacher needs to develop the habit of observing if the child has an adequate psychomotor development, thus providing in their classes, activities that are in accordance with the needs of each child. It is of paramount importance to expand the studies on physical education and its importance for the child's psychomotor development, where one can stimulate and re-educate its movements. For this, one must know the psychomotor functions and what their contribution to child growth. In this way, psychomotricity allows the expression of movement, reflecting on psychomotor stimulation, thus creating a body communication filled with meanings.

Keywords: ludicity; psychomotricity; early childhood education; children.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 Objetivo geral	16
3.2 Objetivos específicos.....	16
4 METODOLGIA	17
5 RESULTADOS.....	18
6 DISCUSSÃO	27
7 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe estudar o impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor de pré-escolares, partindo da reflexão sobre a inclusão da Educação Infantil no currículo de formação de licenciados em Educação Física (PEREIRA; RODRIGUES, 2010). Nessa perspectiva, entende-se que a infância é reconhecida como um tempo importante, e que a Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança, com isso faz necessário que a Educação Física presente nessa faixa etária, uma vez que faz parte do currículo escolar (PEREIRA; RODRIGUES, 2010). Assim, para a Educação Física contribuir verdadeiramente com o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é necessário considerá-la como um ser integral, onde permitindo que as crianças se desenvolvam integralmente, onde corpo e mente sejam únicos, sem supervalorização da mente em detrimento do corpo, uma vez que não é possível matricular apenas os corpos na escola (MOREIRA *et al.*, 2017).

Portanto, devemos considerar que educação infantil é a primeira etapa da educação básica, na qual a criança inicia a ampliação das suas relações humanas com outro meio social diferente da sua família e podendo explorar um ambiente diferente do que estava habituada em seu lar (SANTOS; SOUSA JUNIOR, 2017). Diante disso, a convicção para desenvolver este trabalho de conclusão de curso surge ao realizar o Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (Educação Infantil), a partir desta experiência que foi levantado o seguinte questionamento: Como as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor de crianças no ensino pré-escolar?

O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, ajudando na construção do desenvolvimento holístico da criança (GUMIERI, 2016). É por meio do lúdico, que a criança encontra o brincar com equilíbrio entre o real e o imaginário (GUMIERI, 2016). Em vista disso, este trabalho justifica-se pela necessidade em dimensionar a importância do brincar e das atividades lúdicas como papel fundamental no desenvolvimento psicomotor da criança.

A Educação Física utiliza o corpo como fermenta da educação, o que é evidenciado pelo desenvolvimento de cada aspecto da criança, ao ponto de

desenvolver organização, a psicomotricidade e a socioafetividade (MOREIRA, *et al.*, 2017). Neste sentido o papel da Educação Física é de suma importância no processo educacional infantil, pois funciona como elo integrador entre os domínios do conhecimento, o psicomotor, cognitivo e o afetivo- social (PEREIRA; RODRIGUES, 2010). Logo, quando se fala em jogos e brincadeiras, geralmente faz-se associação a um divertimento, passatempo que segue as regras durante sua realização, favorecendo a interação do desenvolvimento do corpo com raciocínio lógico cognitivo-motor (PEREIRA; RODRIGUES, 2010).

O lúdico é considerado uma atividade essencial do ser humano pois é através dele que a criança desenvolve habilidades sociais afetivas, partindo dessa premissa, significa em uma prática pedagógica a forma que se desenvolve a aprendizagem e a criatividade por meio do brincar (MOREIRA *et al.*, 2017). É por meio da brincadeira que a criança pequena exercita a capacidade de representar o mundo, pois ao brincar que criança compreende a o funcionamento dos objetos, elementos natureza e os acontecimentos sociais (MOREIRA *et al.*, 2017). Partindo da premissa que a criança aprende brincando, é onde a Educação Física se encaixa, sendo exercida por meio de atividades lúdicas que permite que a criança se desenvolva de forma harmoniosa e saudável (MOREIRA *et al.*, 2017). Podendo assim transformar os instintos da criança em sua independência com a evolução de sua criatividade e imaginação, portanto é com o lúdico que se modifica diferentes aspectos social, fisiológico, afetivo, cultural e cognitivo. (MOREIRA *et al.*, 2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história, o conceito de infância foi se modificando de acordo com o contexto aderido à sociedade, permutando de geração em geração, até nossos dias atuais. (NIEHUES; COSTA, 2012). Perante o exposto, as crianças são consideradas como ser histórico-social, considerada importantes e competentes diante colocações impostas na sociedade em geral, as representações da infância podem variar conforme o contexto familiar, em questão de gênero, etnia ou classe social (NIEHUES; COSTA, 2012). No entanto, na atualidade, elas têm suas necessidades, seu modo de pensar e agir, modos que lhe são próprios, sendo assim livres para pensar e agir de acordo com sua imaginação (NIEHUES; COSTA, 2012).

A criança é considerada um ser que não tem domínio completo da linguagem formal, nem coordenação motora aperfeiçoada e que se encontra ainda em construção de seus saberes, mas também um sujeito social completo como um adulto que tem direitos e deveres diante a sociedade que ela se encontra (BARROSO, 2000). Contudo, foi só no período pós-industrial que a criança passou a ser compreendida com suas características e necessidades próprias, diante disso surgem as legislações que protegem seus direitos (BARROSO, 2000). No Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente: "Considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade". (BRASIL, 1990).

A infância pode ser compreendida através de uma subdivisão: a primeira infância, que vai dos 0 aos 6 anos, uma fase ainda mais intensa de desenvolvimento e, portanto, de potencialidades (SALLES, 2005). Conforme este contexto, a teoria de Piaget trás o desenvolvimento infantil dividido em 4 fases, classificando o desenvolvimento cognitivo em diferentes idades (XAVIER; NUNES, 2015). Para Piaget, as fases ou estágios são um processo que acontece ao decorrer do tempo, de forma contínua e progressiva, dependendo da idade e independente da origem e cultura da criança, com isso passando por fases específicas conforme seu intelecto e capacidade de perceber relacionamentos maduros (MAFRA; LARA; D'AGOSTINI, 2020).

Os quatro estágios de desenvolvimento da infância propostos são: 1- Período Sensório-motor (0-2 anos), 2- Período Pré-Operacional (2-7 anos). 3- Período

Operacional de Concreto (7-11), 4- Período Operacional Formal (11 e mais, até cerca de 19 anos) (XAVIER; NUNES, 2015). Para Piaget (1999), citado em Gava *et al.* (2015), na fase de zero a dois (0 a 2) anos, a criança tem a capacidade de captar o mundo através da astúcia e dos movimentos. No estágio pré-operatório, encontra-se em um mundo de faz-de-conta, onde o brinquedo e a situação imaginária são de seu interesse, é neste estágio que a criança distingue um significado (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), e esse, é importante ressaltar, é o caráter lúdico do pensamento simbólico (GAVA *et al.*, 2015). Portanto, nesta fase o brinquedo é um dos métodos a ser utilizado e que pode garantir motivação das crianças nas aulas, tornando o aprendizado mais efetivo e agradável (GAVA *et al.*, 2015).

O desenvolvimento motor é um processo de mudança no comportamento motor que está relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Sendo caracterizado por alterações complexas e interdependentes em todos os aspectos de crescimento e maturação de corpo (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Podemos observar que nosso corpo passa a agir e expressar-se de forma adequada, a partir da interação de componentes externos e internos (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Segundo Vygotsky (2007), os primeiros anos de vida das crianças são marcados por intenso desenvolvimento do aspecto intelectual, emocional, físico e o que faz ela tornar-se humana (VYGOTSKY, 2007). A infância é o período caracterizado pela descoberta do mundo realizado pelas crianças e pelo desenvolvimento em todos os aspectos, inclusive o emotivo, o que está relacionado e influenciado pelo meio que a criança está inserida. (LUZ *et al.*, 2017).

Para Vygotsky (1987) a mudança de humor em crianças pequenas pode ser evidenciada pela característica imitativa, nota-se por meio do processo de apropriação da fala. Por essa razão que as crianças pequenas se utilizam das emoções para transmitir os seus desejos, resultando nas constantes mudanças de humor, que são os meios encontrados para expressar o que sentem e o que querem (VYGOTSKY, 1987). Cabe ao professor aprender e se adaptar a essas alterações dos estados emotivos das crianças, pois representa um processo de desenvolvimento e se efetiva nas interações que objetivam o atendimento das

necessidades e a construção de novas relações entre as crianças (MELLO *et al.*, 2014).

A Associação Brasileira de Psicomotricidade define a Psicomotricidade como “um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (ASB, 2020). A psicomotricidade é uma alternativa importante para enfrentar o desafio de ordem relacional – afetiva, para isso é imprescindível que sejam promovidas atividades de competências psicomotoras que envolvam ligações progressivas entre aquisições sensório-motoras, perceptivo-motoras, conceituais e simbólicas, todas com o intuito de estimular a criança à resolução de seus conflitos socioemocionais. (SILVA, 2010; SANTOS; JOÃO; CARVALHO, 2019).

A psicomotricidade engloba características do desenvolvimento humano de maneira integral, bem como, a educação integrada trabalha concomitantemente aspectos cognitivos, inteligíveis, sociais, culturais e motores (PÉRICO; ASSIS; CONTER, 2015). Compõe-se pelos aspectos de conjunto de habilidades motoras que se desenvolvem concomitantemente com a linguagem, estruturas cognitivas e afetivas, tornando fundamental compreender o movimento e o pensamento em unidade, deste modo ela oferece ênfase à unidade da educação dos movimentos, simultaneamente em que coloca em jogo as funções intelectuais (PÉRICO; ASSIS; CONTER, 2015).

A psicomotricidade busca oferecer às crianças a livre expressão de seu ser, o estar bem e o sentir-se bem, possibilita a criança a livre expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias, além do trabalho corporal realizado pela psicomotricidade que auxilia nos processos de aprendizagem (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Logo, a psicomotricidade na infância tem seu foco em atividades motoras que promove o desenvolvimento das crianças, encontrando nas dificuldades apresentadas, oportunidades de respeitar a diversidade e as limitações de cada indivíduo, por meio de exercícios motores em que o corpo se desloca e o sujeito percebe as diferentes noções de maneira interna (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Exercícios sensório-motores ocorrem através da manipulação de objetos, nos exercícios preceptores-motores, às manipulações são mais sutis e a percepção visual, muito importante, domina as outras partes (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

O movimento humano é a base fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, constituído em função de um objetivo, quando se interage com a expressividade íntima transforma-se em comportamento significativo (ROSSI, 2012). O corpo, mente, pensamento, sentimento tem a potencialidade de relaciona-se diretamente com a criança desde o nascimento, transformando e diferenciando-se ao longo de seu desenvolvimento ganhando assim funções específicas, isto se exemplifica com necessidade de se trabalhar pelas vias da psicomotricidade no ambiente escolar de modo a favorecer o desenvolvimento amplo e integrado dos indivíduos (PÉRICO; ASSIS; CONTER, 2015).

A psicomotricidade pode ser uma importantíssima ferramenta da Educação Física na educação infantil (ROSSI, 2012). Sendo método capaz de somar à evolução cognitiva, intelectual, expressiva e motora da criança, porque tem como objetivo desenvolver por completo o ser humano em todos esses aspectos (ROSSI, 2012). A abordagem psicomotora permitirá compreender como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e espaço (ROSSI, 2012).

A Educação Infantil constitui-se na primeira etapa da educação básica para o desenvolvimento educacional de uma criança, que nesta fase, deve ter a oportunidade de se sentir acolhida, amparada, e respeitada pela escola, pelos profissionais de educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade (BRASIL, 2013). Dessa maneira, é através das relações pessoais que elas desenvolvem a sua capacidade de compreender e a interagir no ambiente em que fazem parte (MALTA, 2012). Além disso, proporciona o início da vida escolar da criança, onde o aprendizado é importante em suas dimensões (MALTA, 2012).

A Educação física nesta fase vem complementar e contribuir para sua formação melhorando seu conhecimento e sua relação com o mundo e seu ambiente (BRASIL, 2013; MALTA, 2012). As aulas de Educação física na educação infantil, permite que a criança desenvolva como sujeito sócio-histórico, produtor de cultura, por meio das atividades lúdicas que priorizam desenvolvimento das capacidades infantis de crianças que tem como eixo condutor o brincar como ferramenta de aprendizagem (SANTA, 2018). São nas aulas de Educação Física que as crianças são direcionadas por um educador físico a aprender por meio dos

jogos e brincadeiras, além do momento na escola, elas devem ser estimuladas pelos pais em casa para que a prática se torne um hábito na rotina. (LUZ *et al.*, 2017).

No Brasil, a Educação física na Educação Infantil vem avançando e consolidando devido a Lei nº 9.394/96 que dispõe Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, defendendo a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e a Educação Física fazendo parte do currículo (MELLO *et al.*, 2014; LACERDA; COSTA, 2012). Apesar da legislação definir a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica, não está determinado quem deve atuar com esse componente curricular (MELLO *et al.*, 2014; LACERDA; COSTA, 2012). Vale ressaltar que a atuação do professor de Educação Física na educação infantil está se desenvolvendo cada vez mais no nosso país, fortalecendo o ensino (MELLO *et al.*, 2014; LACERDA; COSTA, 2012).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN) (BRASIL, 1997), nota-se quando a criança chega na escola, que em seu primeiro contato já possui inúmeros conhecimentos sobre o movimento, advindos de convivência do grupo social e meios de comunicação no qual fazem parte (BRASIL, 1997). Partindo deste pressuposto, as brincadeiras e os jogos são de suma importância para o educador físico nos primeiros anos da criança na pré-escola (BRASIL, 1997).

De acordo com Rolim (2004), a Educação Física quando inserida na educação infantil tem como função instrumentar o aspecto psicomotor das crianças por meio de atividades que envolvam a área motora, possibilitando o crescimento afetivo e cognitivo fornecendo uma importante fonte para o desenvolvimento de habilidades motoras grossas e finas da criança. (ROLIM, 2004). Foi observado que o movimento do nosso corpo se apresenta como uma forma de comunicação, se expressando como linguagem no meio físico e atuando em um ambiente humano com um poder de mobilizar as pessoas em um teor expressivo. (ROLIM, 2004). Portanto a aula de Educação Física é um espaço propício para aprendizagem, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, motores e emocionais de forma conjunta por meio de jogos e brincadeiras (ROLIM, 2004).

Neste sentido, a ludicidade é bastante utilizada, em especial na Educação Infantil, pois é fundamental para o desenvolvimento da socialização e criatividade entre as crianças, proporcionando assim a construção do conhecimento por meio

das atividades lúdicas que envolvem a participação da criança nas mais diferentes formas de manifestação cultural (CARMO *et al.*, 2017). De acordo com dicionário Aurélio, ludicidade significa: “qualidade do que é lúdico tem como significado do brincar, jogar”. (FERREIRA, 2011). É neste contexto que surge um novo modo de aprendizagem, através das brincadeiras, e jogos, proporcionando momentos de interação por meio de sua capacidade de imaginação, e compreensão da realidade de forma prazerosa (LIMA, 2017). A vivência da ludicidade deve favorecer que a criança tome consciência de si mesma, das suas limitações, bem como, favorecer a compreensão do mundo que a rodeia (LIMA, 2017).

A ludicidade, ou simplesmente o ato de brincar, faz parte do cotidiano da criança e o seu desenvolvimento (DE SOUSA, 2019; LIMA, 2017). O brincar permite que a criança aprenda empatia uma pela outra, expresse seus sentimentos e se relacione com seu redor (DE SOUSA, 2019; LIMA, 2017). Através do brincar, elemento essencial no processo do crescimento e desenvolvimento infantil, a criança apreende a compreender, lidar com o meio que está inserida, interagindo e se expressando por meio dos desenhos, brincadeiras, música, pintura e entre outros (DE SOUSA, 2019; LIMA, 2017). As brincadeiras são ricas em sons, fantasias, imaginação e estão presentes em todas as fases da infância, sendo primordiais, pois assume papel relevante na formação do pensamento infantil, uma vez que é brincando que a criança demonstra seu verdadeiro estado cognitivo, motor e a sua relação com o mundo (SEVERINO; PORROZZI, 2017; LIMA, 2017).

No âmbito escolar, em especial em relação as aulas de Educação Física, torna-se primordial a inserção de momentos com atividades lúdicas, pois é um importantíssimo espaço na construção desse desenvolvimento da psicomotricidade (BRASIL, 2013; MALTA, 2012). Neste sentido, as aulas de Educação Física são tratadas como momento de lazer, do brincar e do parquinho sem intuito da aprendizagem (BRASIL, 2013; MALTA, 2012). Com isso, faz necessário que a educação seja pautada nas movimentações estimuladas e orientadas pelos professores e demais profissionais da educação, respeitando os limites e potencialidades de cada criança (BRASIL, 2013; MALTA, 2012).

Portanto, é neste cenário que as crianças são estimuladas a exercitar as suas capacidades (MAGALHÃES, 2007; LUZ *et al.*, 2017; SEVERINO; PORROZZI, 2017). Estes momentos podem ser direcionados pelo professor e devem ser estimulados

pelos pais, em casa, para que a prática se torne um hábito na rotina desse sujeito, possibilitando que o desenvolvimento possa ocorrer de modo mais intenso e não somente nas duas horas semanais que, geralmente, são destinadas as aulas de Educação Física nas escolas nos anos iniciais (MAGALHÃES, 2007; LUZ *et al.*, 2017; SEVERINO; PORROZZI, 2017). Essas, muitas vezes, nem aulas são chamadas, mas dia ou hora do brincar ou do brincar (MAGALHÃES, 2007; LUZ *et al.*, 2017; SEVERINO; PORROZZI, 2017).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar na literatura como as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor de crianças no ensino pré-escolar.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever as características das atividades lúdicas utilizadas no contexto do ensino infantil;
- Descrever as influências das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor de crianças que participam do ensino pré-escolar;
- Avaliar o brincar como atividade lúdica no processo de aprendizagem da criança;
- Avaliar a psicomotricidade na Educação Física escolar de crianças no ensino infantil;
- Reconhecer a importância da Educação Física e da prática pedagógica da psicomotricidade no desenvolvimento integral dos pré-escolares.

4 METODOLGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura que busca compreender como as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento psicomotor de crianças no ensino pré-escolar. Por ser revisão, não necessita de aprovação ética.

Os dados foram obtidos através das bibliotecas virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS – BIREME). Na consulta desses dados secundários, foram utilizados os seguintes descritores, verificado no Descritores em Ciências de Saúde (DECS): atividades lúdicas, ludicidade, brincadeiras, educação infantil, pré-escola, pré-escolar, crianças, desenvolvimento psicomotor, psicomotricidade, educação física.

O período da pesquisa foi de novembro de 2020 a maio de 2021, aplicando o seguinte critério de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola entre os anos de 2000 e 2020; que estejam disponíveis na íntegra, com livre acesso, que realizem a avaliação do desenvolvimento psicomotor de crianças que frequentem a pré-escola com base em abordagens lúdicas. Como critério de exclusão: artigos de revisão, artigos que não descrevam minimamente as atividades realizadas, artigos que avaliem crianças com necessidades especiais ou com trabalhos realizados fora do contexto pré-escolar.

Os dados foram coletados por meio dos cruzamentos dos descritores, excluídos os artigos em duplicata. Posteriormente foram lidos os títulos e abstracts onde foram aplicados os critérios de inclusão. Em seguida, foram lidos os textos na íntegra dos artigos selecionados e foram aplicados os critérios de exclusão. Os artigos que foram escolhidos para integrar a revisão passaram para a etapa de extração e análise dos dados.

Após a leitura aprofundada dos estudos selecionados, os dados extraídos posteriormente para identificação dos artigos, população estudada, local de estudo, metodologia empregada e resultados obtidos. Em seguida, foram analisados esses dados para a realização da discussão e consolidação do conhecimento.

5 RESULTADOS

Foram encontrados 16 artigos na SciELO, sendo distribuídos nas seguintes quantidades a partir de cada cruzamento de descritores apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Artigos recuperados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir do cruzamento primário dos descritores selecionados para a pesquisa

Cruzamento	Número de artigos
“Educação infantil” AND “educação física” AND “lúdico”	03
“Psicomotricidade” AND “educação física”	02
“Pré-escola” AND “psicomotricidade”	00
“Psicomotricidade” AND “brincadeira”	00
“Atividade lúdica” AND “educação infantil”	02
“Educação infantil” AND “brincadeiras” AND “educação física”	07
“Desenvolvimento psicomotor” AND “educação física”	02
“Desenvolvimento psicomotor” AND “Lúdico”	00

Fonte: A autora (2021).

Na base de dados BVS foram encontrados um total de 121 artigos a partir dos cruzamentos como apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Artigos recuperados na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir do cruzamento primário dos descritores selecionados para a pesquisa

Cruzamento	Número de artigos
“Educação infantil” AND “educação física” AND “lúdico”	09
“Psicomotricidade” AND “educação física”	05
“Pré-escola” AND “psicomotricidade”	06
“Psicomotricidade” AND “brincadeira”	00
“Atividade lúdica” AND “educação infantil”	17
“Educação infantil” AND “brincadeiras” AND “educação física”	15
“Desenvolvimento psicomotor” AND “educação física”	66
“Desenvolvimento psicomotor” AND “Lúdico”	03

Fonte: A autora (2021).

Todos os 137 artigos encontrados por meio do cruzamento dos descritores foram colocados em uma planilha no Excel e ordenados em ordem alfabética para selecionar as duplicatas. Trinta e nove artigos estavam duplicados nas bases de dados ou nos cruzamentos e foram excluídos da seleção de estudos utilizados.

Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos 120 artigos restantes e foram aplicados o corte temporal (publicação entre 2000 e 2020) e os critérios de inclusão. Desta forma, foram excluídos 107 artigos. Os 13 artigos foram então lidos em sua forma completa e um total de 07 artigos foram selecionados para esta revisão e estão dispostos na Tabela 3. Pode-se observar que este tema é bem representado na literatura nos últimos 20 anos.

No artigo “Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar”, foi evidenciado na pesquisa os principais desafios encontrados nas intervenções de professores especializados em Educação Física: repentina mudança de humor das crianças e na rotina das instituições pesquisadas, o que corroborou para responder sobre a importância da Educação Física e da prática pedagógica da psicomotricidade no desenvolvimento integral dos pré-escolares (MELLO *et al.*, 2014). A pesquisa foi realizada com turmas de faixas etárias diferentes, grupo I: de 6 meses até 2 anos e 11 meses de idade e grupo II: de dois ou três anos, que ambos os grupos foram acompanhados de forma pedagógica pelos docentes (MELLO *et al.*, 2014).

Partindo nesta premissa, destaca-se que o jogo como atividade central nas aulas de Educação Física na Educação Infantil é uma forma de assumir outra racionalidade para esse espaço e tempo, que associa interesses e necessidades, representando as características próprias do ser criança e favorecendo o desenvolvimento de diversas linguagens presentes na escola (MELLO *et al.*, 2014). Por fim, o professor deve estar atento e ter sensibilidade para interpretar as diferentes linguagens das crianças de zero a três anos de idade, que se materializam em suas falas, gestos e expressões, com isso o trabalho da Educação Física requer do professor um planejamento orientado pela ludicidade. (MELLO *et al.*, 2014).

No artigo “o jogo como precursor na socialização de valores, no contexto escolar”, é defendido que o jogo precisa estar no planejamento do professor e ele deve motivar seus alunos na criação de novos jogos, assim as atividades lúdicas

auxiliam na alfabetização e no letramento, mas precisam chegar aos alunos com planejamento e estratégias (SENA; LIMA, 2009). Desta forma os jogos, são fundamentais para uma aprendizagem divertida e de sucesso, pois quando a criança é motivada pelo prazer, ela se envolve mais facilmente nas atividades e, conseqüentemente, fica à disposição para aprender (SENA; LIMA, 2009). Neste artigo, os resultados foram separados em etapas, entre elas foram: a etapa diagnóstica que nessa etapa foi observada que o respeito mútuo foi verificado na simples concessão ou não, devido uso de regras, atuar conforme o combinado (SENA; LIMA, 2009). Além disso que ela é capaz de cooperar com as regras impostas nas atividades (SENA; LIMA, 2009). Notou-se a sua solidariedade em frente as dificuldades dos companheiros e das suas próprias, demonstrando disponibilidade em ajudar o próximo e sempre persistir em realizar as atividades (SENA; LIMA, 2009). Por fim, a outra etapa foi a intervenção caracterizada pela aplicação das atividades (SENA; LIMA, 2009).

O lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico da criança e dessa forma, ela desenvolve o processo de ensino aprendizagem, se alfabetiza de forma divertida e dinâmica, exercendo uma influência significativa na inteligência emocional, na criatividade e no raciocínio intelectual, impactando na construção inicial do pensamento crítico nos pequenos (CORSI; MARCO; ONTAÑÓN, 2018). O estudo do artigo “educação física na educação infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses”, foi realizado em várias etapas (CORSI; MARCO; ONTAÑÓN, 2018). A primeira foi denominada como projeto que pôs um mapeamento ou diagnóstico por meio de questionário para saber quais eram os conhecimentos prévios sobre o circo (CORSI; MARCO; ONTAÑÓN, 2018). Já a segunda etapa foi como ampliação/ intervenção, caracterizada pela realização da atividade em todos os espaços da instituição estudada (CORSI; MARCO; ONTAÑÓN, 2018). Entre os jogos destacam-se “mamãe de rua” que foi adaptado para o contexto como “dono do picadeiro”, a outra etapa foi: manipulação dos objetos e entre os objetos mais conhecidos entre as crianças foram os malabares com bolinhas, a partir daí foi produzido os jogos “pega gelo” que neste contexto virou “pega a malabarista” e por último foi realizado uma avaliação, onde concluíram que a avaliação da criança pequena deve ser vista em relação à ela mesma e não comparada com padrões ou com outras crianças (CORSI; MARCO; ONTAÑÓN, 2018).

Tabela 3 – Artigos selecionados.

Autores, ano	Objetivos	Resultados
Saraiva <i>et al.</i> (2018).	Analisar a ludo pedagogia nas aulas de natação, bem como suas contribuições no processo de ensino aprendizagem	O Estudo foi desenvolvido em três núcleos: a importância do lúdico, ludopedagogia no ensino da natação infantil e ludopedagogia em outros cenários. A importância do lúdico: o processo educativo da natação infantil é visto como prática de lazer e nem sempre o lúdico é proposto como intervenção nas aulas. Por outro lado, a natação infantil em expectativa ludopedagógica pode fortalecer o desenvolvimento de crianças em aspectos que envolvem o uso racional das mídias digitais, portanto é necessário que o professor esteja ciente da habilidade da ludopedagogia em suas aulas. A ludicidade deve ser utilizada como estratégia de ensino pois permitem uma aproximação entre o Imaginário e o mundo real que implica a aprendizagem acerca dos sentimentos, frustrações, pensamento, a concentração e estimula a autoconfiança. O lúdico em outros cenários: é fundamental que escola e clubes invista na ludicidade em espaços específicos para o público em geral e não apenas para o infantil.
Oliveira e Menandro (2008).	Analisar a cultura lúdica infantil de um grupo de crianças da etnia Guarani em uma situação específica – uma aldeia localizada na proximidade de núcleos urbanos e passando por situação de disputa territorial – com base no estudo dos materiais e objetos utilizados como suporte ao brincar.	Dentre os objetos oriundos da natureza, como galhos, sementes, pedras, frutas, matinhos; sucatas, como garrafas, plásticos, tampas, frascos, cabos de vassoura; materiais de construção, como tijolos, areia; objetos domésticos ou escolares como canecas, canetas, giz; e mesmo brinquedos propriamente ditos (artesanais ou não) como bonecas, piões, bolas de borracha, bicicletas. Também brincavam com jogos como damas, trilha e dominó que ficavam sob a guarda da escola local. Foi observado que entre todos estes brinquedos, alguns dos mais utilizados pelas crianças Guarani foram as petecas, os piões, as bolinhas de gude, o estilingue e a bola de borracha, pois estes objetos trazem importantes oportunidades para a reflexão sobre particularidades da cultura lúdica destas crianças, visíveis a partir de sua interação com estes brinquedos. Quando agrupamos os materiais disponíveis no próprio ambiente da aldeia (elementos naturais, sucata e material de construção) como uma única categoria esta realidade se evidencia, apresentando um novo padrão, um determinado objeto pode ser usado mais ou menos rapidamente de acordo com a brincadeira a que ele dá suporte que foi o cabo de vassoura, uma sucata bem comum que pode ser agregada em uma brincadeira de faz-de-conta, virando um cavaleiro a ser cavalgado durante longo tempo. Mas também pode ser inserido em uma brincadeira turbulenta, aproveitado como um taco para bater em coisas e logo em seguida largado. E mesmo quando descartada, uma sucata pode ser retomada por outra criança, que iniciava sua própria brincadeira aproveitando as possibilidades físicas da sucata para ser manipulada ludicamente. A brincadeira com materiais de construção (tijolos, areia, pedras...) também

		apresentou importantes aspectos com relação ao sexo dos brincantes.
Silva e Viotto Filho (2018).	Apresentar orientações prático-teóricas de natureza crítica, com a finalidade de engendrar possibilidades de atuação para o professor na educação infantil, valorizando a brincadeira nas aulas de Educação Física no desenvolvimento motor e psicológicos da criança.	Ao longo das observações, os autores notaram que as brincadeiras propostas pela professora nas aulas de Educação Física demonstravam duas tendências, o circuito motor e a brincadeira livre. Portanto, considerando a regularidade dessas atividades propostas pela professora, foi possível identificar sua prática como não crítica. A constatação de práticas não críticas configurou-se pela realização de circuitos de obstáculos utilizando bambolês enfileirados, túneis de tecido, cordas esticadas, plataformas almofadadas e cones em ziguezague. Cada elemento era posicionado de forma que as crianças realizassem o percurso recorrendo a diferentes habilidades, tais como correr, saltar, engatinhar, pular, arrastar-se para a transposição dos obstáculos, mantendo o foco no desenvolvimento motor dos sujeitos. Outras práticas pedagógicas foram observadas e, dentre elas, a “brincadeira livre”. Ao assumir papéis, a criança coloca a si mesma no lugar do outro. Ela faz isso utilizando-se de objetos, funções, profissões, atos rotineiros e dá vida ao que pôde captar mentalmente. Ainda, durante as brincadeiras, a criança aprende a colaborar, leva em consideração as opiniões e os interesses alheios, pois encontra no grupo as condições para o desenrolar da brincadeira. Observamos o quanto as crianças reproduzem elementos do cotidiano. Assumem papéis sociais vivenciados, sejam pontos positivos e negativos dessas situações sociais. Contudo, a relação entre as crianças durante as brincadeiras não pode ficar no âmbito da observação de suas falas e comportamentos e, ao participar ou intervir na brincadeira, cabe ao professor contribuir com esse processo histórico e social que é o brincar coletivo. Em situações como brincar de motorista, polícia e ladrão, brincar de professor ou diretor de escola, conforme propomos, configura-se oportunidade única para que o pesquisador possa intervir no processo, de modo a contribuir para uma compreensão diferenciada e crítica por parte das crianças sobre tais papéis sociais. Foi importante salientar que brincar de casinha, polícia e ladrão, super-herói revela, por vezes, manifestações de preconceito, segregação, discriminação e até mesmo de violência. Nessa situação, valores e atitudes expressos na brincadeira devem ser comentados, discutidos e problematizados, sendo que as manifestações captadas pelo professor atento e preocupado em promover o desenvolvimento infantil podem orientar suas intervenções, de modo a transformar compreensões equivocadas das crianças. Falas como “isso é de menino/menina”, “essa brincadeira é de menino/menina”, “azul é de menino, rosa é de menina”, “menino não lava a louça”, “menina não joga bola” foram recorrentes nas intervenções de jogos de papéis que propomos nos encontros de intervenção. Vimos que, muitas vezes, as próprias meninas incorporavam a fala dos meninos e deixavam de participar daquelas atividades rotuladas como masculinas.
Barbosa,	Compreender as	Os resultados foram organizados em três categorias de análise na complexidade das brincadeiras

Camargo e Mello (2020).	práticas brincantes no contexto da Educação Infantil, considerando, sobretudo, a complexidade que envolve as brincadeiras lúdico-agressivas e as suas diferentes maneiras de manifestação.	lúdico-agressivas: relações entre as crianças, a lógica das práticas e o contexto brincante. RELAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS: As aulas de Educação Física foram vivenciadas por meio de jogos e brincadeiras, articuladas ao Projeto Pedagógico Institucional, que tinha como eixo o Movimento e o Meio Ambiente, cujo objetivo central foi explorar o corpo, o movimento, o ambiente e suas relações com a natureza. As aulas contemplaram diferentes atividades lúdicas, com ou sem materiais, ou focalizaram momentos livres, em que as crianças brincavam nos diferentes espaços da escola. Por meio do brincar, a relação adulto-criança e criança-criança se firmava, ora valorizando saberes relativos ao corpo e ao movimento, ora valorizando as linguagens corporais das crianças, produzidas em suas brincadeiras. No processo de análise, notamos que eram nas fugas das aulas para um lugar mais distante do olhar da professora e protegidos pela sombra dos brinquedos do pátio que as brincadeiras lúdico-agressivas se desenvolviam. O fato de as crianças se envolverem com as brincadeiras lúdico-agressivas pode produzir olhares enviesados sobre esta manifestação brincante. Por vezes, o adulto estereotipa as atitudes das crianças. Por outro lado, distinguir a brincadeira de luta da briga de verdade é uma tarefa difícil para os adultos e temos a convicção de que não podemos banalizar este fenômeno pois, o mesmo está circunscrito na esfera da subjetividade e que as fronteiras que o separam da dimensão lúdica são extremamente delicadas. A LÓGICA DAS PRÁTICAS: A relação que a criança estabelece com a brincadeira se torna uma maneira de linguagem com a sua realidade. Isso implica em um movimento complexo, marcado por lógicas particulares pertencentes à cultura de pares na qual as crianças estão inseridas e, também, pelo compartilhamento brincante, revelando aspectos inusitados e astuciosos no desvio do uso dos bens culturais e na subversão das normas para exercer o protagonismo em suas práticas. As meninas também sentem a necessidade de manifestar os seus desejos brincantes de modo mais intenso, turbulento e com comportamentos supostamente inadequados para elas. Limitar essa participação, somente reforçaria o senso comum e perspectivas de naturalização do gênero, privando as meninas de diferentes possibilidades corporais. Notamos que, nos momentos lúdicos, as fronteiras de gênero são extrapoladas, pois muitas meninas são atraídas pelo brincar de latinha. O CONTEXTO BRINCANTE: O contexto social das crianças participantes da pesquisa é permeado pela violência cotidiana. A escola se localiza em um bairro de periferia, com altos índices de criminalidade. No entanto, quando estão na escola, convivendo com seus pares, suas brincadeiras refletem um enredo brincante repleto de simbolismo, ora com elementos locais, ora com elementos midiáticos. O campo da mídia-educação destaca a importância da compreensão de como a mídia
--------------------------------	---	--

		aborda o mundo e as relações sociais. Na área da EF, a investigação gira em torno de como as manifestações da cultura corporal se relacionam com a mídia, no caso desta pesquisa, os jogos e as brincadeiras O componente midiático é um elemento predominante nas realidades infantis e exibe imagens diversas para atrair o público infantil, por isso, facilmente observamos esses enredos, frutos de desenhos animados, filmes e programas de TV, que são reconstruídos nas brincadeiras e incorporados nos cotidianos das crianças. Por fim, os elementos como o contexto social, a interação com o cotidiano e as influências culturais às quais as crianças estão expostas, conduzem a diferentes maneiras de ser criança e viver a infância.
Barbosa, Martins e Mello (2017).	Compreender os sentidos construídos pelas crianças nas brincadeiras lúdicoagressivas vivenciadas na Educação Infantil	Os resultados foram agrupados nas seguintes categorias: brincadeiras lúdico-agressivas e contexto social; mídia; e movimentos turbulentos. BRINCADEIRAS LÚDICO-AGRESSIVAS E CONTEXTO SOCIAL: A maioria das crianças reside próximo à escola e está sujeita às influências desse ambiente. Os autores perceberam que as crianças operaram com o contexto social. Elementos do cotidiano, como armas, tiros, ladrões e comportamentos que esboçam abordagens policiais fizeram parte do mundo simbólico das brincadeiras, fazendo que a relação brincante entre elas apontou para um discurso agressivo e, ao mesmo tempo, lúdico em suas práticas corporais, pois percebemos um fortalecimento de alianças entre os pares e de espaços para criações e válvulas de escape. A brincadeira lúdico-agressiva se vincularia às representações da própria realidade das crianças, pois elas interpretam e compartilham esses momentos brincantes dentro do contexto social de seu cotidiano, quando as crianças brincam com a sua própria agressividade, talvez a utilizem como uma saída para lidar com a sua própria realidade e/ou vivenciar um contexto de faz de conta. BRINCADEIRAS LÚDICO-AGRESSIVAS E MÍDIA: notou-se que as brincadeiras que envolvem um enredo de faz de conta, de agressividade, de lutas corporais, simulação de prisões e de mortes. Todavia, essas ações se realizam dentro do espaço brincante. Assim, a agressividade representada na brincadeira dá suporte às suas ações e elas se adaptam, de modo coletivo, à estrutura brincante, incorporando no jogo a simulação, a imaginação e a excitação, por meio dos confrontos gerados ludicamente. BRINCADEIRAS LÚDICO-AGRESSIVAS E MOVIMENTOS TURBULENTO: Em momentos de pátio na rotina escolar, notamos que as crianças interagem de diferentes formas no contexto pesquisado, contudo percebemos também uma intensificação de brincadeiras com ações mais enérgicas. No período de “recreio”, as brincadeiras são livres de direcionamentos pedagógicos por adultos, propiciando às crianças oportunidade de formular práticas brincantes independentes. Nesse contexto, observamos um ponto importante, o sentido dado pelas crianças em relação à

		casinha do pátio e às brincadeiras que lá acontecem. Esse espaço tem uma conotação diferenciada, pelo fato de elas agirem nesse local com práticas corporais mais enérgicas e com obediência a outras ordens, não impostas pelo adulto, porém criadas e vigiadas pelas próprias crianças nos momentos brincantes. Ao observá-las, notamos também que as brincadeiras são construídas dentro de um contexto de interação corporal com movimentos turbulentos. Diante disso, acredita-se que essas linguagens são próprias da infância, pois parece que as crianças necessitam brincar articulando a força, o contato físico, a agressividade, a transformação e a irracionalidade nas histórias criadas para compor suas brincadeiras.
Freitas (2012)	Entender de que forma as crianças da Educação Infantil se apropriam das brincadeiras propostas pelo professor de Educação Física e como constroem maneiras particulares de brincar neste espaço da aula.	O principal resultado do trabalho é classificado como “essa brincadeira é legal” e ao decorrer da pesquisa foi observado a prática do docente. “ESSA BRINCADEIRA É LEGAL”: Geralmente nos momentos livres, em que os professores liberavam os materiais para a exploração, muitas crianças iam até mim mostrar o que sabiam fazer, falavam sobre seus brinquedos, sobre seus passeios com os pais no final de semana, sobre os personagens de desenhos que gostariam de ser, sobre os brinquedos na pracinha da creche que mais gostavam, entre diversos temas. Em todas estas conversas o assunto em pauta era as próprias crianças. Da mesma forma que procuravam chamar a minha atenção e falar de si, enquanto as crianças brincavam na aula, na maior parte do tempo, buscavam o destaque. Este é o primeiro ponto que ressalto para compreender o significado que as crianças atribuem às brincadeiras e porque algumas vezes as regras do jogo eram alteradas PENSANDO A PRÁTICA DOCENTE: A presença do professor parecia trazer certa segurança, não no sentido de preservar a integridade física, mas sim de cuidar se as brincadeiras estavam sendo realizadas de forma justa. Muitos são os conflitos entre as crianças: disputam os materiais, o lugar ao lado do professor na roda, quem vai iniciar a brincadeira, quem vai ser o pegador. Todos buscam o seu espaço nas aulas e nas brincadeiras, assim como o reconhecimento e o destaque, como já foi mencionado anteriormente. Desta forma, diante de tantos conflitos, o professor é aquele que tem autoridade.
Maldonado et al. (2017).	Investigar como o jogo e a brincadeira são apresentados na segunda proposta provisória para a Base Nacional Comum Curricular	Para apresentar os resultados, o texto foi organizado em dois momentos. Inicialmente, analisaremos a BNCC como parte da política educacional brasileira e a EF como integrante da BNCC. No segundo momento, discutiremos como o jogo e a brincadeira aparecem na Base. Para os autores, a escola é o lugar da palavra, ou de outras formas de simbolização do mundo, do texto, dos saberes sistematizados, cujo modo de existência é a linguagem. Entretanto, a Educação Física privilegia o saber de domínio, que é encarnado a partir das experiências com as práticas sociocorporais, como a brincadeira e o jogo.

	(BNCC) na área de Educação Física (EF).	Portanto, é por meio do brincar e jogar que as crianças vão se constituindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. É essencial estar atento às manifestações infantis pressupõe uma forma curricular que se coloque contrária ao modelo adultocêntrico, fundamentado na lógica da determinação do adulto para a organização dos tempos, espaços e ações destinados às crianças. Além disso, o choro e o grito se caracterizam como uma forma da criança manifestar sua linguagem, revelando seus desejos e interesses.
--	---	---

Fonte: A autora (2021).

6 DISCUSSÃO

Os estudos ao longo dos tempos tinham as brincadeiras conforme ao seu ambiente de convivência e realidade. (BATISTA, 2014). Hoje existem facilidades de encontrar brincadeiras e jogos através das tecnologias, sendo visualizadas e introduzidas no seu ambiente de convivência. Fica a critério do educador físico desenvolver e aplicar tais brincadeiras nos ambientes cultural, social e familiar. Desta forma as crianças podem se desenvolver melhor nas disciplinas aplicadas no contexto escolar, assim como deve-se estimular também a prática de exercícios físicos em casa, para que a mesma aprimore suas habilidades motoras.

O educador físico está sendo introduzido na pré-escola com um papel importantíssimo, de favorecer o desenvolvimento das crianças, para que possa aprender e participar de maneira adequada ao seu desenvolvimento intelectual (BATISTA, 2014). É fundamental que as crianças tenham suas próprias experiências para se inventar e praticar no seu ambiente de convivência (BATISTA, 2014).

As crianças em idade da educação infantil são capazes de perceber rapidamente os comandados do educador físico, sendo apto a desenvolver ideias, testar seus limites e outros ao seu redor (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008). Ao executar as suas habilidades motoras nas aulas de Educação Física, as crianças têm a oportunidade de aprimorar os seus movimentos, explorando o equilíbrio, a manipulação de objetos, a marcha, o salto e a expressão do corpo. É notável que tudo é movimento. (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008).

O método Montessori, citado em Moreira (2006) tem grande importância no desenvolvimento da criança, porque ele permite que as crianças desenvolvam seus movimentos motores a cada dia que passa, com o intuito de responder os comandados do educador infantil e do educador físico (MOREIRA, 2006). Para isso, faz-se necessário que as pessoas que convivem com essas crianças procurem interagir com elas, fazendo assim o papel de educador e educando (MOREIRA, 2006). Vale salientar que é um método importantíssimo que pode ser utilizado no desenvolvimento infantil de cada criança na pré-escola, pois possibilita em que ela tenha uma total liberdade em seus movimentos, e pode ser observado pelo

educador. Desta forma é observado nas crianças os resultados das atividades utilizadas em sala de aula no seu desenvolvimento e com isso suas habilidades motoras são desenvolvidas e passam agir sozinhas no meio escolar, familiar e intelectual (MOREIRA, 2006).

O desenvolvimento psicomotor envolve os aspectos de movimento e sócioafetivos que se inicia desde o nascimento e se aprimora a cada fase do desenvolvimento da pessoa, sendo revelado aos poucos, refletindo em novas potencialidades de movimento e como consequência desse fenômeno, o cognitivo e os aspectos sócioafetivos são evidenciados na dinamicidade das interações de micro e macro dentro dos contextos da sociedade (PÉRICO; ASSIS; CONTER, 2015).

A psicomotricidade tem como principal fundamento considerar o ser humano como um ser holístico, enxergando-o em seu total, fazendo com que o indivíduo seja capaz de buscar por meio de ação motora e de maneira harmônica se expressar cognitivamente, socialmente, aptamente, afetivamente. (PÉRICO; ASSIS; CONTER, 2015). Desta maneira, a psicomotricidade permite a expressão do movimento, refletindo na estimulação psicomotora, criando assim uma comunicação corporal recheada de significados (PÉRICO; ASSIS; CONTER, 2015).

O interesse do brincar pelo brincar é fundamental para que a criança desenvolva a relação de autonomia, e ao brincar a possibilita perceber as sensações mais íntimas que podemos sentir nesta estreita relação, para isso a criança tem a necessidade de imaginar e fantasiar sobre as coisas do mundo (SURDI; MELO; KUNZ, 2016). Neste sentido, a fantasia está relacionada a forma de como expressar os sentimentos e o brincar fortalece essa relação no sentido de proporcionar uma sensação de satisfação e de alegria. (SURDI; DE MELO; KUNZ, 2016).

7 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível identificar que o professor de Educação Física precisa desenvolver o hábito de observar se a criança possui um desenvolvimento psicomotor adequado, assim, proporcionando em suas aulas, atividades que estejam de acordo com as necessidades de cada criança. Para isso, é necessário que o processo pedagógico das aulas de Educação Física na Educação Infantil seja desenvolvido de forma lúdica, para que assim as crianças possam se divertir e apreenderem brincando (GAVA *et al.*, 2015). Desta forma, permite-se que elas usem a imaginação, fantasia e criação, abrindo as portas para movimentação por meio de uma conexão da fantasia e real (GAVA *et al.*, 2015).

É extremamente relevante ampliar os estudos sobre a Educação Física e sua importância para o desenvolvimento psicomotor da criança, onde pode-se estimular e reeducar os movimentos dela. Para isso, deve-se conhecer as funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o crescimento infantil. Diante do proposto por essa pesquisa, é essencial ressaltar a relevância da ludicidade na formação das crianças, pois estimula a criatividade, a linguagem corporal, a música, o teatro, os jogos e as brincadeiras dentro do contexto do cotidiano dela e dentro das aulas de Educação Física, além de experimentar o mundo na realidade infantil (SEVERINO; PORROZZI, 2017). Evidencia-se assim, que professor é essencial no processo e que deve estimular a aprendizagem dos alunos, em especial das crianças, e com isso propor brincadeiras e jogos para conseguir seu objetivo por meio da criatividade e o lúdico (SEVERINO; PORROZZI, 2017).

Por fim, crianças devem ter assegurado as dimensões expressiva, motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural por meio da educação integral na educação infantil (MELLO *et al.*, 2014). Devemos levar em consideração que a Educação Física na Educação Infantil deve estar integrada à proposta pedagógica e deve educar a compreensão e o domínio das manifestações e práticas culturais construídas socialmente, através de um processo educativo interdisciplinar que busca romper com a especialização e permite a formação total do ser humano, inserido em sua realidade e como agente das mudanças do mundo (MELLO *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **[Site da] (ABP) Associação Brasileira de Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: ABP, 2019. Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; MELLO, André da Silva. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **Journal of Physical Education**, Maringá - PR v. 31, p. 01-11 2020.
- BARROSO, Larissa Machado de Souza. **As idéias das crianças e adolescentes sobre seus direitos**: um estudo evolutivo à luz da teoria piagetiana. 2000. 328 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2000.
- BATISTA, Nelson Rafael. Psicomotricidade na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 18, n. 188, jan. 2014. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21838_8786.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.
- BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- CAMPÃO, Daiana Dos Santos; CECCONELLO, Alessandra Marques. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Lecturas, **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 13, 2008.
- CARMO, Carliani Portela do; VEIGA, Elaine Cristina Freitas; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra; LIMA Sarah da Silva Corrêa. A Ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFSSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017, Curitiba -PR. **Anais [...]** Curitiba: PUCPR., 2017. p. 1-13.
- CORSI, Laís Marconato; MARCO, Ademir de; ONTAÑÓN, Teresa. Educação Física na Educação Infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 865-876, 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. Curitiba: Positivo, 2011.

FREITAS, Maitê Venuto. **As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças**. 2012. 42 f. TCC (Graduação) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Forte, 2005.

GAVA, Diana; FRANÇA, Eliane Silva de; ROSA, Rosilene; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **EFDeportes. com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 15, n. 144, maio 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 7 ago. 2021.

GUMIERI, Francielly Aparecida; TREVISIO, Vanessa Cristina. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, SP, v. 3, n. 1, p. 66-80, 2016.

LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327-341, abr./jun. 2012

LIMA, Maria Edinalva de. **O lúdico na educação infantil: aprender brincando**. Orientador: Prof. Magno Alexon Seabra. 2017. TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4121/1/MEL04042018.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2020.

LUZ, Adelice Ferreira da; RUHENA, Kelber Abrao; SANTOS, Lucas Coelho dos. Jogos e Psicomotricidade Infantil nas Aulas de Educação Física. **ÁGORA Revista Eletrônica**, Cerro Grande – RS, n. 24, p. 109 -124. 2017. Disponível em: [Jogos e Psicomotricidade Infantil nas Aulas de Educação Física | ruhena | ÁGORA Revista Eletrônica \(ceedo.com.br\)](http://jogos.e-psicomotricidade.infantil.nasaulas.de.educacao.fisica.ruhena.agaora.revista.eletronica.ceedo.com.br). Acesso em: 17 set 2020.

MAFRA, Valeria; LARA, Sandra; D'AGOSTINI, Fabiana Piccoli. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA; SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2020, Joaçaba, SC, Brasil. **Anais [...]**. Joaçaba, SC, Brasil: Editora Unoesc - Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2020. p. 43-45.

MAGALHÃES, G. **Modelo de colaboração jardim-de-infância/família**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MALDONADO, Daniel Teixeira *et al.* A brincadeira e o jogo no currículo da educação física: a concepção apresentada na versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação**

Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 152-185, 2017.

MALTA, Núbia de Fátima. **A Importância da Educação Física no Ensino Infantil na cidade de Barretos SP**. 2012. TCC (Licenciatura em Educação Física) - Programa UAB da Universidade de Brasília, Barretos/SP, 2012.

Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5346/1/2012_NubiadeFatimaMalta.pdf.

Acesso em: 7 nov. 2020.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner dos; KLIPPEL, Marcos Vinicius; ROSA, Amada de Pianti. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, p. 467-484, abr./jun. 2014.

MOREIRA, Ana Caroline Araújo; GIRALDO, Marcela Fachini; NOGUEIRA, Renato da Silva; SCOSS, Daniela Moraes. **A Importância Do Lúdico na Educação Física Para O Desenvolvimento Integral e Inclusivo**. [S. l.], 2017. Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-integral-e-inclusivo>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MOREIRA, Fernanda de Souza. **Sistema Montessoriano: uma aula de movimentos**. 2006. Monografia (Graduação) - Faculdade Cenecista de Osório, Osório, 2006.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli De Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. **Revista Técnico Científica do IFSC**, Araranguá, v. 1, n. 2, p. 284, 2012.

OLIVEIRA, Kleber de; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Cultura lúdica e utilização de objetos e materiais em brincadeiras de crianças Guarani de uma aldeia de Aracruz-ES. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo- SP, v. 18, n. 2, p. 179-188, 2008.

PEREIRA, Luana Argenta; RODRIGUES, Daniele Belo. **A importância do desenvolvimento psicomotor com crianças de 0 a 03 anos**. [S. l.], 2010.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/9190272-A-importancia-do-desenvolvimento-psicomotor-com-criancas-de-0-a-03-anos.html>. Acesso em: 7 ago. 2021

PÉRICO, Samanta Cristina Macedo; ASSIS, Gabriela Aparecida de; CONTER, Lia Regina. Contribuições da psicomotricidade e ludicidade para o desenvolvimento infantil. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 5. 2015, Curitiba - Pr **Anais [...]** Curitiba:PUCPR, 2015. p. 3411-3421. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21838_8786.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020.

ROLIM, L.R. **O professor de Educação Física na educação infantil: uma revisão bibliográfica**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2004.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales**, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, p. 33-41, 2005.

SANTA, Maria Madalena Moraes *et al.* Desafios dos professores na mediação das brincadeiras de crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil: Challenges faced by teachers on mediating the play of children with special educational needs in early childhood education. **Revista Portuguesa de Educação**, Província de Minho – Portugal, v. 31, n. 2, p. 100-114, 2018.

SANTOS, Halon Ubirajara Brito; JOÃO, Renato Bastos; CARVALHO, Juliana Oliveira. A psicomotricidade relacional como propulsora do desenvolvimento psicoafetivo e da socialização em alunos da educação infantil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília – DF, v. 27, n. 2, p. 83-96, 2019.

SANTOS, Joedson Brito dos; SOUSA JUNIOR, Luiz de. Educação infantil: 20 anos de primeira etapa da educação básica e os desafios do financiamento. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro – RJ, v. 12, n. 24, p. 261-284, 2017.

SARAIVA, S. B. F.; OLIVEIRA, B. N.; MATIAS, J. L. P.; Machado, A. A. N.; Oliveira, A. R. C. Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. **LICERE: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte -MG, v. 21, n. 4, p. 429-449, 2018.

SENA, Silvio; LIMA, José Milton de. O jogo como precursor de valores no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo – SP, v. 23, p. 247-262, 2009.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, Três Poços - RJ, v. 2, n. 3, p. xx-xx, 2017.

SILVA, Jose Ricardo; VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim. Atuação teórico-crítica do professor nas aulas de educação física na escola de educação infantil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 786-795 2018.

SILVA, R. Benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil. *In*: BLOG Estimulo Praxis. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.blog.estimulopraxis.com/?p=208>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SOUSA, Maria Natália Jacobino; DE SOUSA JUVÊNCIO, Jucicleide; MOREIRA, Mariana Andreino. Jogos e brincadeiras: o lúdico na educação infantil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60896>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre - SC v. 22, n. 2, p. 459-470, 2016.

- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignés Belém. **Psicologia do Desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.